



Ministério Avivamento Já
www.avivamentoja.com

Seminário Práticas do Reino

2. A Santa Ceia

A Santa Ceia, também chamada da “Ceia do Senhor” é talvez uma das práticas mais comuns nas igrejas cristãs, mesmo sendo a fonte de muito confusão sobre a sua celebração e participação.

A Santa Ceia nas Palavras e Ações do Senhor Jesus

Como em toda a nossa teologia, devemos basear o entendimento e a expressão de nossa fé nas palavras e obras do Senhor Jesus, reveladas principalmente nos quatro Evangelhos. Vamos ler os trechos dos Evangelhos que falam sobre a inauguração desta celebração.

Mateus 26: 17 a 29

No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, os discípulos dirigiram-se a Jesus e lhe perguntaram: “Onde queres que preparemos a refeição da Páscoa?” Ele respondeu dizendo que entrassem na cidade, procurassem um certo homem e lhe dissessem: “O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Vou celebrar a Páscoa com meus discípulos em sua casa”. Os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e prepararam a Páscoa.

Ao anoitecer, Jesus estava reclinado à mesa com os Doze. E, enquanto estavam comendo, ele disse: “Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá”. Eles ficaram muito tristes e começaram a dizer-lhe, um após outro: “Com certeza não sou eu, Senhor!” Afirmou Jesus: “Aquele que comeu comigo do mesmo prato há de me trair. O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trair o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido”. Então, Judas, que haveria de traí-lo, disse: “Com certeza não sou eu, Mestre!” Jesus afirmou: “Sim, é você”.

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Tomem e comam; isto é o meu corpo”. Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: “Bebam dele todos vocês. Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados. Eu lhes digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai”.

Marcos 14:12 – 16

No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando se costumava sacrificar o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus lhe perguntaram:

“Aonde queres que vamos e te preparemos a refeição da Páscoa?” Então ele enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: “Entrem na cidade, e um homem carregando um pote de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no e digam ao dono da casa em que ele entrar: O Mestre pergunta: Onde é o meu salão de hóspedes, no qual poderei comer a Páscoa com meus discípulos? Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, mobiliada e pronta. Façam ali os preparativos para nós”. Os discípulos se retiraram, entraram na cidade e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. E prepararam a Páscoa.

Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze. Quando estavam comendo, reclinados à mesa, Jesus disse: “Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá, alguém que está comendo comigo”. Eles ficaram tristes e, um por um, lhe disseram: “Com certeza não sou eu!” Afirmou Jesus: “É um dos Doze, alguém que come comigo do mesmo prato. O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido”.

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos discípulos, dizendo: “Tomem; isto é o meu corpo”. Em seguida tomou o cálice, deu graças, ofereceu-o aos discípulos, e todos beberam. E lhes disse: “Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos. Eu lhes afirmo que não beberei outra vez do fruto da videira, até aquele dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus”. Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Lucas 22:7 a 23

Finalmente, chegou o dia dos pães sem fermento, no qual devia ser sacrificado o cordeiro pascal. Jesus enviou Pedro e João, dizendo: “Vão preparar a refeição da Páscoa”. “Onde queres que a preparemos?”, perguntaram eles. Ele respondeu: “Ao entrarem na cidade, vocês encontrarão um homem carregando um pote de água. Sigam-no até a casa em que ele entrar e digam ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde é o salão de hóspedes no qual poderei comer a Páscoa com os meus discípulos? Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, toda mobiliada. Façam ali os preparativos”.

Eles saíram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Então, prepararam a Páscoa. Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa. E lhes disse: “Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer. Pois eu lhes digo: Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus”.

Recebendo um cálice, ele deu graças e disse: “Tomem isto e partilhem uns com os outros. Pois eu lhes digo que não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus”. Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: “Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim”. Da mesma forma,

depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.

“Mas eis que a mão daquele que vai me trair está com a minha sobre a mesa. O Filho do homem vai, como foi determinado; mas ai daquele que o trair!” Eles começaram a perguntar entre si qual deles iria fazer aquilo.

Vamos fazer algumas observações sobre a primeira Santa Ceia:

- A Ceia foi celebrada no contexto da Ceia do Páscoa dos Judeus
- Jesus sabia que Ele seria traído, mas mesmo assim, celebrou a Ceia com os doze discípulos, incluindo Judas Iscariotes, o traidor
- Jesus convida os seus discípulos a comer o pão, que representa o seu corpo, e beber o vinho, que representa o seu sangue
- Ele manda que os seus seguidores “façam isto em memória de mim”
- Jesus mandou que seus seguidores participassem na Ceia juntos: “Tomem isto e partilhem uns com os outros.
- O Senhor Jesus prometeu que um dia Ele comerá e beberá “com vocês no Reino de meu Pai”

O mandamento de celebrar a Ceia “em memória dele” foi dado aos doze discípulos. Porém, em Mateus 28:19-20 o Senhor Jesus mandou esses apóstolos:

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

Os apóstolos deveriam ensinar os seus discípulos a obedecer tudo que o Senhor Jesus os ordenou, incluindo esse mandamento de fazer discípulos. Assim, os mandamentos que Ele deu aos seus Apóstolos chegaram até nos e os nossos discípulos. Então, nós também devemos celebrar a Santa Ceia “em memória dele”.

É importante observar que o Senhor Jesus não especificou quem poderia celebrar a Ceia, alias o grupo de homens com quem Ele celebrou a ceia incluírem o traidor (Judas), aquele que iria O negar (Pedro), os três que iriam dormir em vez de interceder com Ele (Pedro, Tiago e João); alias todos neste grupo iriam O abandonar naquela mesma noite (Marcos 14:50). É óbvio, então, que a participação na Santa Ceia não depende de nossa santidade ou maturidade espiritual, mas, sim, de nosso reconhecimento e gratidão pela morte (e subsequente ressurreição) do Senhor Jesus.

A Santa Ceia na Igreja Primitiva

Atos 2:41 - 47

Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas. Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.

Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.

Em versículo 42 nós vemos as atividades principais da Igreja Primitiva, a partir do dia de Pentecostes, como sendo o ensino dos Apóstolos, a comunhão, o partir do pão e as orações. Versículo 47 fala que os crentes “partiam o pão em suas casas”.

Em Atos 20:7 nós vemos Paulo visitando a cidade de Trôade:

No primeiro dia da semana reunimo-nos para partir o pão, e Paulo falou ao povo. Pretendendo partir no dia seguinte, continuou falando até a meia-noite.

Em 1 Coríntios 10:16 Paulo deixa claro que esta expressão “Partir o pão” significa a celebração da Santa Ceia:

Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é uma participação no sangue de Cristo, e que o pão que partimos é uma participação no corpo de Cristo?

Destes versículos nós podemos entender que a celebração da Santa Ceia foi uma prática comum da Igreja Primitiva, com a participação de todos, que foi celebrada tanto nas reuniões da igreja tanto nas casas.

A Carta de Paulo aos Coríntios

A maioria das epístolas (cartas) do Novo Testamento foram escritas às igrejas, principalmente para responder a perguntas, esclarecer dúvidas e corrigir erros. Às vezes, ler uma destas cartas é um pouco como ouvir uma pessoa falando ao telefone – a gente só escuta um lado da conversa e nem sempre entendemos o que está sendo dito no outro lado.

Por este motivo, não devemos utilizar as epístolas para estabelecer doutrina, mas sim, para interpretar, explicar e aplicar a doutrina fundamental revelada nos Evangelhos, principalmente nas palavras e no ministério do Senhor Jesus.

Na sua primeira carta à igreja em Corinto, Paulo está corrigindo um erro sério que acontecia quando a igreja celebrava a Santa Ceia. Vamos ler primeiro a forma em qual Paulo descreva o problema que precisa ser resolvida:

1 Coríntios 11:17 a 21

Entretanto, nisto que lhes vou dizer não os elogiarei, pois as reuniões de vocês mais fazem mal do que bem. Em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, há divisões entre vocês, e até certo ponto eu o creio. Pois é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais dentre vocês são aprovados. Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor, porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga.

Aqui Paulo descreve o problema: há divisões na igreja, e estas divisões se manifestam até na hora de participar na Ceia. Quando a igreja se reunia para celebrar a Ceia, algumas pessoas estão aproveitando do pão e do vinho, como se for uma refeição qualquer gratuita. O resultado disso é que alguns ficam sem participar enquanto outros ficam embriagados.

Pela descrição do problema, podemos entender que a forma em qual a Ceia foi celebrada na Igreja Primitiva foi bem diferente do que a forma em qual a maioria das igrejas a celebra hoje.

Vemos que ninguém presidia sobre a celebração da Santa Ceia. O pão e o vinho (e foi vinho de verdade porque ninguém se embriaga com suco de uva) foram disponibilizados para quem quiser pode servir-se à vontade – assim criando a possibilidade que ouvisse tais exageros.

Paulo condena este abuso, explicado que as pessoas não estão comendo “a Ceia do Senhor” mas, sim, “a sua própria ceia”, sem esperar para que os outros irmãos também participassem. A Santa Ceia se tornou uma refeição comunitária gratuita, assim perdendo seu significado espiritual!

Em versículo 22 Paulo dá seu sumário desta triste condição:

Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que lhes direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não!

Aqui Paulo dá três fortes argumentos porque tal comportamento está errado:

1. Será que vocês não têm casa onde comer e beber?

As refeições devem ser tomadas em casa, ou juntos ou em particular. Isso não é uma função principal das reuniões na igreja, e não é o significado da celebração da Santa Ceia, embora que as refeições compartilhadas são citadas em Atos capítulo 2 e no exemplo do próprio Senhor Jesus, como uma atividade dos crentes.

2. Ou desprezam a igreja de Deus

A palavra “igreja” no grego é “ekklesia”, que significa “a assembléia de cristãos reunidos para a adoração numa reunião religiosa” (Strong's). Paulo está falando sobre um desprezo para o grupo de crentes que se reuniram para celebrar a

Ceia, quando algumas pessoas comem e bebem sem pensar nos seus irmãos que também têm o direito de participar na Ceia.

3. e humilham os que nada têm?

Podemos entender pela esta pergunta que a Ceia foi uma celebração da igualdade do Corpo de Cristo. Os irmãos mais ricos e os mais humildes poderiam ceia juntos, participando do mesmo pão e do mesmo vinho nas mesmas medidas. Aqueles que comeram e beberam sem pensar em deixar o suficiente para que seu irmão também participasse, estariam, pelas suas próprias ações, humilhando o irmão que não tinha comida em casa.

Em versículos 23 a 25 Paulo volta às palavras e ações do próprio Senhor Jesus para re-estabelecer a doutrina da Santa Ceia:

Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei: Que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim”. Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isso sempre que o beberem, em memória de mim”.

Podemos comparar a revelação dada ao Apóstolo com o relato no Evangelho de Lucas e ver como estes dois relatos são idênticos.

Em versículos 26 e 27 Paulo explica o significado da Ceia:

Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha. Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor.

A Ceia é um momento para lembrar – para anunciar – a morte do Senhor Jesus. Por este motivo se participarmos na Ceia de uma forma leviana estaríamos pecando contra o próprio corpo e sangue do Senhor que foram sacrificados por nos na cruz de Calvário.

É interessante observar as soluções que Paulo oferece à Igreja de Corinto para que as pessoas não participam na Ceia de uma forma irreverente e ingrata, tratando-a simplesmente com uma refeição gratuita.

Talvez nós poderemos oferecer algumas sugestões para o Apóstolo para resolver este problema, tais como:

- Só permite que um pastor celebra a Ceia
- Não deixa as pessoas que não foram batizadas nas águas participarem na Ceia
- Não permite que menores de 14 anos (ou 12 ou 18 ou 21) participam na Ceia
- Coloque a Ceia em copinhos pequenos e pedacinhos de pão e pede os diáconos a distribuí-la à congregação
- Substituir o vinho com suco de uva para que ninguém se embriagasse!

Agora vamos ler a forma que o Apóstolo Paulo corrige a igreja de Corinto:

1 Coríntios 11:28 a 34

Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram. Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo. Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que, quando vocês se reunirem, isso não resulte em condenação. Quanto ao mais, quando eu for lhes darei instruções.

A primeira solução que Paulo oferece à Igreja é “Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice”.

Devemos refletir sobre nossos motivos por celebrar a Ceia, nosso compromisso com Cristo, nosso amor e gratidão por Ele.

É interessante observar que Paulo fala “Examine-se cada um a si mesmo, **e então coma** do pão e beba do cálice”. Ele não fala “Examine-se, e se for bonzinho, se achar que realmente merece, coma e beba”. O Apóstolo manda que “cada um” “coma do pão e beba do cálice”, depois de ter examinado a si mesmo. Nunca devemos esquecer que o pão e o vinho representam o remédio, a solução por todos os nossos pecados e fraquezas – a morte do Senhor Jesus na cruz.

Paulo continua falando para a Igreja de Corinto que “há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram”, por não ter entendido o verdadeiro significado e importância da Ceia do Senhor. Ele fala sobre o juízo que essas pessoas têm recebido do Senhor, como uma forma de disciplina, por não ter examinada as suas vidas.

Eu creio que a celebração da Santa Ceia é um meio através de qual nós podemos receber a cura divina e um fortalecimento que vem do Senhor Jesus, e que essas pessoas “fracas e doentes” não apropriaram, não receberam o que poderiam ter recebido, por causa da sua atitude leviana às coisas do Senhor, expressada na celebração da Ceia do Senhor.

Em versículo 33 Paulo volta a dar conselhos práticos sobre a celebração da Ceia: “Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros”.

“Esperem uns pelos outros”. Nada sobre um pastor coordenando tudo, nem os diáconos entregando a Ceia. Só a admoestação à Igreja: “Esperem uns pelos outros”.

Ele continua: “Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que, quando vocês se reunirem, isso não resulte em condenação” – dando para entender que ele não quer mudar a estrutura da celebração da Ceia, a forma em qual ela está celebrada.

Os seus conselhos se limitam aos membros da igreja: “examina-se”, “esperem uns pelos outros”, “coma em casa”, e não para a liderança da Igreja. É obvio então que Paulo não culpou a liderança da Igreja pela forma que a Ceia estava sendo celebrada, mas sim, os membros que estavam abusando desta celebração.

A transubstanciação

A Igreja Católica (e algumas igrejas evangélicas) ensina que, na celebração da Ceia do Senhor, o pão se transforma sobrenaturalmente no próprio corpo de Cristo e o vinho se transforma no Seu próprio sangue. Este ensino se chama de “transubstanciação”.

Não vemos nenhuma base Bíblica para esse ensino. Quando Jesus falou “isto é o meu corpo” e “isto é o meu sangue” é óbvio que Ele está falando figurativamente e não literalmente, porque Seu corpo e sangue ainda estão presente naquela sala. Os apóstolos participavam do pão e do vinho, e não do corpo e sangue do Senhor Jesus literalmente.

Na mesma forma, nós celebramos a Ceia para “lembrar” dele, para “anunciar” a Sua morte, usando o pão e o vinho como símbolos do seu corpo e sangue.

O Significado da Santa Ceia

A pedagogia ensina que nós lembramos 10% do que nós ouvimos, 65-70% do que nós vemos, mas 90% daquilo que nós fazemos. O Senhor Jesus – o melhor de todos os professores - deixou a celebração da Santa Ceia como uma coisa para nós fazermos para “em memória dele” – para lembrar da Sua morte.

Imagine a reação dos discípulos quando Ele quebrou o pão, arrancando pedaços, dizendo “Isto é o meu corpo. dado em favor de vocês”. Imagine a cena quando Ele derrama o vinho no cálice, dizendo “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês “. Estas imagens se tornarão ainda mais reais depois dos discípulos terem presenciados a tortura e crucificação do Senhor Jesus.

Eu creio que o propósito principal da celebração da Santa Ceia é exatamente para que nós nunca esqueceremos da morte sacrificatória do Senhor Jesus na cruz, como o pagamento dos nossos pecados.

Podemos entender também que há um poder na celebração da Ceia – que eu creio seja o poder da obediência, da humildade, da gratidão. Através destas atitudes, o Senhor Jesus opera o Seu poder em nossa vida.